

A pesquisa em turismo e o método científico: uma análise dos estudos (teses e dissertações), no âmbito dos programas brasileiros de pós-graduação *stricto sensu* em Geografia.

DOI: 10.2436/20.8070.01.110

Christiano Henrique da Silva Maranhão

Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil.
Pesquisador na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil.
E-mail: christianomaranhao@gmail.com

Francisco Fransualdo de Azevedo

Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia, Brasil.
Professor Adjunto dos Programas de Pós-graduação em Turismo (PPGTUR) e em Geografia (PPGe), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil.
E-mail: ffazevedo@gmail.com

Resumo

A produção do conhecimento científico no Brasil nunca teve tanta visibilidade como na contemporaneidade. Atrelado a isso, pontua-se o empenho de pesquisadores em estabelecer um diálogo entre aportes científicos de áreas diferentes. Logo, admite-se o interesse de diversas ciências para com o estudo do turismo, destacando a Geografia, pioneira na produção de pesquisas sobre o turismo. Sabe-se que o fomento das pesquisas científicas necessita de um rigor teórico-metodológico que justifique o nível do conhecimento no âmbito de pós-graduação, e por isso, busca-se identificar os métodos científicos empregados nos estudos (teses e dissertações) que abordam o turismo como temática central da pesquisa, no âmbito dos programas brasileiros de pós-graduação *stricto sensu* em Geografia, evidenciando as particularidades do uso. Metodologicamente, trata-se de estudo exploratório-analítico, de viés qualitativo, que apresenta o levantamento bibliográfico e análise temática como ferramentas técnicas. Diante do exposto, relata-se a liderança do método dialético, presente em 35 estudos (teses e dissertações), dos 49 selecionados pela amostra, que se dedicam a temática do turismo no âmbito dos programas brasileiros de pós-graduação *stricto sensu* em Geografia. Sequencialmente identifica-se o método hipotético-dedutivo com 13 estudos e método fenomenológico-hermenêutico com um estudo. Conclui-se que o entendimento do turismo, enquanto atividade econômica, direcionou a aplicação do método dialético no

momento de elaborar as questões de pesquisa e suas análises. Identificando pares dialéticos que revelam as contradições postas pelo capitalismo diante da práxis do turismo no Brasil. Ratifica-se por fim, a importância de avançar no conhecimento e na aplicação dos métodos e da metodologia, nas pesquisas e disciplinas dos cursos de graduação e pós-graduação das áreas de turismo e Geografia, evitando usos incoerentes.

Palavras-chave: Pesquisa em Turismo. Método Científico. Teses e Dissertações. Pós-Graduação em Geografia. Brasil.

1 INTRODUÇÃO

A produção do conhecimento científico no Brasil nunca teve tanta visibilidade como na contemporaneidade. Destaca-se o aumento de cursos de pós-graduação, a promoção de eventos científicos, além da especialização de canais de publicações que estimulam a produção de estudos originais. De forma vinculada, relata-se que a pesquisa *Research in Brazil*, de autoria da *Clarivate Analytics*, apontou o Brasil como o 13º maior produtor de publicações de pesquisa em nível mundial, ficando à frente de países como Rússia, Holanda e Turquia (CROSS; THOMSON; SINCLAIR, 2017).

Ao meditar sobre a atuação desses espaços de construção do saber acadêmico-científico, nota-se o empenho dos pesquisadores em estabelecer um diálogo propositivo entre aportes científicos de áreas distintas. Este fato sucede da partilha de problemas que impactam a ordem global, a saber: desigualdade socioeconômica e/ou degradação ambiental, que afetados pela ciência, demandam tratamento interdisciplinar (MARANHÃO, 2010).

Acompanhando o referido momento da produção do conhecimento científico no Brasil está o cenário acadêmico referente à área do turismo, contando com 11 programas de pós-graduação que juntos ofertam 14 cursos: 08 cursos de mestrado acadêmico (Universidade de São Paulo - USP, Universidade Anhembi Morumbi- UAM, Universidade de Caxias do Sul - UCS, Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Universidade Federal do Paraná - UFPR, Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, e Universidade Federal Fluminense- UFF), 03 cursos de mestrado profissional (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe- IFS, Universidade Anhembi Morumbi- UAM e Universidade Estadual do Ceará - UECE), e 04 cursos de doutorado (Universidade Anhembi Morumbi- UAM, Universidade de Caxias do Sul- UCS, Universidade do Vale do Itajaí-UNIVALI e Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN). O Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG) aponta oportunidades para área do turismo nos próximos anos (PLATAFORMA SUCUPIRA, 2018).

O turismo é um dos aspectos mais influentes da sociedade moderna. Fomenta um extenso fluxo de pessoas por meio do suporte de uma rede de transportes que se conecta a maior parte do mundo organizado pelo capital. Assim, a natureza observável do turismo se transforma em fenômeno e passa a solicitar estudos e explicações (AZEVEDO; FIGUEIREDO; NÓBREGA; MARANHÃO, 2013).

Assim sendo, destaca-se o interesse de ciências distintas para com o estudo do turismo, produzindo pesquisas científicas necessárias para turismólogos (diante da demanda por postulados científicos) e para outros pesquisadores (diante da interferência que o turismo gera em seus objetos de estudo). É deste diálogo que despontam os estudos geográficos (teses e dissertações) que abordam o turismo como temática de pesquisa.

Sabe-se que o fomento de estudos (teses e dissertações) necessita de uma estruturação lógica e de um rigor teórico-metodológico exato, justificando o nível

avançado de produção de conhecimento acadêmico-científico. E essa demanda reforça-se quando se trata de estudos que articulam subsídios científicos de áreas e/ou ciências distintas.

Componente significativo do processo de estruturação de pesquisas científicas, o método científico e/ou método de abordagem norteia a construção do estudo desde a formulação da questão problema até o momento em que o pesquisador processa e expõe suas conclusões a respeito do cenário estudado. O método científico é um ordenamento lógico e processual de concepções e operações mentais que o pesquisador usa como um posicionamento para o estudo de uma realidade, ou de um de seus aspectos. É uma linha de raciocínio que marca todo transcorrer da pesquisa, articulando elementos do pensamento e da realidade (SPOSITO, 2004).

Destarte, busca-se identificar os métodos científicos empregados nos estudos (teses e dissertações) que abordam o turismo como temática central da pesquisa, no âmbito dos programas brasileiros de pós-graduação stricto sensu em Geografia, evidenciando quantificações e particularidades do uso.

A centralidade estabelecida entre o turismo e a Geografia justifica-se pelo entendimento de que a ciência geográfica é pioneira no interesse e na contribuição de pesquisas em torno da temática do turismo (LIMA; REJOWSKI, 2011). Além disso, este estudo legitima-se pela necessidade de ressaltar a relevância de uma pesquisa bem fundamentada, sobretudo no campo do conhecimento do turismo que comumente é adjetivado de “puramente descritivo”. Arelado a isso, destaca-se que o quantitativo de produções e/ou publicações em turismo que tratam da abordagem do método ainda é tímido.

Antes de iniciar a próxima seção é imperativo fazer uma ressalva, visando sanar qualquer imprecisão de significado entre os métodos científicos (de abordagem e/ou interpretação) e os métodos e/ou procedimentos (técnicos e instrumentais). Entende-se por método científico à ideia de composição de um pensamento racional sobre um determinado aspecto da sociedade, resultante da leitura densa de uma realidade particular. Já o método de procedimento é uma ferramenta de análise complementar, responsabilizando-se pela operacionalidade técnica do empírico estudado. Revelando esta distinção, Sposito (2004, p.25) diz que o método científico:

Deve ser abordado como um instrumento intelectual e racional que possibilite a apreensão da realidade objetiva pelo investigador, quando este pretende fazer uma leitura dessa realidade, e estabelecer verdades científicas para sua interpretação [...] a concepção de método vai além dos procedimentos, técnicas e regras.

Curiosamente em algumas situações, a seleção do método de abordagem não passa pelo crivo do pesquisador e/ou orientador. O próprio viés estudado (categorias de análises, conceitos, teorias entre outros elementos) indica o método adequado ao referido exame. Evidenciando também a importância que o método desempenha na formulação de conceitos, teorias e categorias de análises, para a ciência de forma geral (SPOSITO, 2004).

Por fim é preciso dizer que não se busca debater a origem epistemológica do método, nem tão pouco apontar um método específico para a Geografia estudar o turismo. Antes, busca-se destacar a relevância do emprego do método de abordagem nos estudos (teses e dissertações), e com isso torná-lo pauta frequente para pesquisadores dedicados na produção de conhecimento científico-acadêmico em turismo no Brasil, mesmo reconhecendo que a pauta tem serventia para outros campos do saber.

Informa-se que os dados aqui se originam de parte dos resultados de uma tese defendida em 2017, que analisou a representatividade da temática do turismo, no âmbito da pós-graduação *stricto sensu* em Geografia no Brasil, ao abordar os subsídios teórico-metodológicos (conceitos, teorias e métodos) empregados nas pesquisas geográficas que se dedicam à área do turismo.

2 BREVES APONTAMENTOS SOBRE OS MÉTODOS DE ABORDAGEM

Ao iniciar a reflexão sobre os métodos de abordagem é importante partir do entendimento que os consideram como parâmetros de apreensão da realidade. Eles expõem uma relação histórica com processos, teorias e correntes filosóficas, por meio de perspectivas diferenciadas e vinculadas aos posicionamentos dos sujeitos que as analisam. Sposito (2004, p. 27) reconhece que:

O empirismo inglês, o idealismo alemão, a dialética hegeliana, o positivismo comteano e o materialismo histórico marxista possibilitaram alicerces teóricos e doutrinários [...] Assim a gênese apresenta características racionalistas ou empiristas, materialistas ou idealistas.

Dessarte, ainda com base em Sposito (2004), considera-se para o contexto avaliado os seguintes métodos: hipotético-dedutivo, fenomenológico-hermenêutico e dialético. Reforça-se que o debate não se reveste de um viés filosófico. Busca-se relacionar as principais noções e subsídios de cada método com os estudos geográficos que pesquisam o turismo.

O Método hipotético-dedutivo foi desenvolvido por Karl Popper (1902-1994), e consiste em selecionar hipóteses (via observação) que possibilitem a necessária cognição para responder a um determinado problema científico, equilibrando indução e dedução durante todo processo. Sposito (2004, p. 29) diz que o método hipotético-dedutivo é aquele “que formula hipóteses a partir das quais os resultados obtidos podem ser deduzidos e [...] se podem fazer previsões que [...] podem ser confirmadas ou refutadas”. Em caso de rejeição, as hipóteses devem ser refeitas; mas se confirmadas, deixam sua contribuição para a ciência.

O aludido método tem suas raízes no pensamento lógico-matemático de René Descartes (1596-1650) e adota um viés neopositivista que defende a exclusividade do uso da lógica e da razão para a produção do conhecimento. Eis algumas regras básicas: (a) regra da evidência - busca evitar a precipitação e pré-conceitos; (b) regra da análise - divide as dificuldades em parcelas; (c) regra da síntese - inicia a análise pelos elementos mais simples em direção aos complexos; e por fim, (d) regra dos desmembramentos - busca não omitir conteúdos (SPOSITO, 2004; GONÇALVES, 2005).

Refletindo um pouco sobre o conhecimento geográfico, sabe-se que o dado empírico é um relevante estímulo científico que impulsiona a produção do saber em Geografia a partir da observação do espaço e de sua organização. Evidencia-se a relação posta entre a Geografia e o método hipotético-dedutivo, a partir do surgimento de conjecturas sobre conjunturas, monitoramento de cenários dentre outros procedimentos (SPOSITO, 2004). Nota-se que o referido método firma-se em suposições analisadas sistematicamente e apresenta um grau de importância maior no objeto da pesquisa do que nos seus sujeitos, tendo como referencial a visão do pesquisador.

No que se refere à fenomenologia, sabe-se que é uma corrente filosófica criada por Edmund Husserl (1859-1938) que prioriza as essências das coisas e dos fatos.

Caminha no sentido dos fenômenos, utilizando da intuição e das reduções fenomenológicas. Essa regressão aos fenômenos é tida como uma regra do método. Nota-se a intencionalidade das ações sendo destacada no método, que aponta a própria consciência como intencional. Para Sposito (2004, p. 36) a fenomenologia é:

Uma filosofia do subjetivo, pois é fundamental compreender o peso que a fenomenologia deu ao “eu-pensante”, não no sentido cartesiano, mas como intencionalidade [...] Utilizando algumas categorias próprias, como o “estar-aí”, “o agir” e o “ser para” o problema do mundo. A fenomenologia deu lugar ao surgimento do existencialismo.

A fenomenologia fundamenta-se na percepção, diferenciando-se do entendimento kantiano, ao renunciar a razão como orientação da consciência. Firma-se uma visão antropocêntrica do mundo que traz o humanismo e o espaço vivido como referência central. Christofolletti (1982, p. 22) afirma que:

A fenomenologia [...] preocupa-se em verificar a apreensão das essências, pela percepção e intuição das pessoas, [...] utiliza como fundamental a experiência vivida e adquirida pelo indivíduo. Não se interessa pelo objeto nem pelo sujeito, e sim pela experiência.

Sobre a hermenêutica, sabe-se que é uma reflexão filosófica interpretativa de símbolos e mitos em geral. Gomes (1996, p. 102) diz que, “a intenção fundamental da hermenêutica, [...] não é de explicar os fatos, mas [...] de compreendê-los em totalidade”. E esta compreensão assume acepções de revelação, significados e explicação sob uma base qualitativa. Porém quando se medita sobre o padrão clássico do saber sistemático, a hermenêutica passa a ser vista como uma oposição que alega a impossibilidade de objetivação dos fatos, por receio de não analisar o real através de aspectos parciais (GOMES, 1996).

O início da década de 1970 é o marco do emprego do método fenomenológico-hermenêutico nos estudos geográficos. Destaca-se que a explicação baseada nas experiências vividas cotidianamente legitima o conhecimento, e assim era comum o uso do conceito de lugar pelos geógrafos fenomenologistas. O estudo do lugar atrelado à dimensão do espaço do cotidiano, dos simbolismos, dos significados, do movimento histórico, da copresença, vizinhança, cooperação dentre outros (SANTOS, 1988).

Em resumo, o método fenomenológico-hermenêutico apresenta a experiência, a intencionalidade e a redução fenomenológica como principais elementos. Ele avança pelas bases subjetivas, caminha dos objetos para as ações experimentadas, dedicando-se as estruturas da consciência dos sujeitos envolvidos.

No que tange o Método Dialético, sabe-se que somente com Georg Fredrich Hegel (1770-1831) a dialética ganha espaço na ciência no século XIX. O aludido filósofo entendia que para compreender o movimento da história se fazia necessário um método apropriado. Assim, denominou de processo dialético o embate entre um pensamento estabelecido e um pensamento inédito. Onde toda posição já definida atrai uma negação, e o conflito entre a afirmação e negação conduz a um novo pensamento. Em Hegel, a dialética apresenta as seguintes leis: (a) transformação da quantidade em qualidade (vice-versa), (b) unidade e a interpenetração dos contrários, (c) negação da negação e (d) ação recíproca (GONÇALVES, 2005).

Relata-se que a estruturação do conhecimento dialético alicerça-se em três estágios, intitulados por Hegel como: tese (pretensão da verdade), antítese (negação da tese) e síntese (resultado do embate). Sabe-se que a síntese se transformará em uma nova

tese, que por sua vez apresentará uma nova antítese, garantindo o movimento de validação do conhecimento científico. Popper (1982, p. 345) denomina esses estágios de “tríade dialética”, base que possibilita a confrontação e validação do conhecimento gerado.

Como principal categoria da dialética, Sposito (2004) aponta para os pares dialéticos: matéria e consciência; singular, particular e universal; causa e efeito; conteúdo e forma, dentre outros. Ainda menciona-se o espaço e o tempo, elementos inerentes à perspectiva geográfica.

Karl Marx (1818-1883) ao estudar a obra de Hegel, aponta críticas ao idealismo marcante. Para Marx a análise estava invertida, e por isso a defesa da dialética por meio da compreensão de categorias econômicas, com ênfase para as relações históricas de produção, correspondentes às fases da produção material. Para Gomes (1996, p. 282):

Marx introduz a noção de uma razão histórica, materialmente determinada, em oposição à concepção do idealismo que definia o real como um produto da razão absoluta [...] desta maneira, o marxismo afirma que o sujeito do conhecimento [...] é capaz de ser apreendido pela ciência a partir das categorias essenciais que o envolvem: a produção, a reprodução, o consumo, a troca, a propriedade, o Estado, o mercado e as classes sociais.

Esse posicionamento configurou-se em uma elaborada leitura do capitalismo como modo de produção historicamente produzido. Marx passa a entender a realidade como um processo contraditório, e por isso postula a existência de um método de compreensão desse movimento conflitante do real, chamado de materialismo, “que considera a matéria como dado primário e a consciência como reflexo da relação do ser com o mundo” (FIGUEIREDO, 2008, p. 47).

Pensando assim, Marx separa o materialismo em duas vertentes: o materialismo dialético (filosofia marxista) que enfatiza a matéria como fonte de consciência, opondo-se ao idealismo de Hegel (FIGUEIREDO, 2008), e o materialismo histórico (ciência da história no marxismo) que revela um movimento histórico e dialético, composto por forças produtivas e relações de produção, expondo uma contradição responsável pela transformação das realidades (KÖCHE, 2013).

Prontamente, o humano passa a ser analisado pela forma como reproduz suas condições materiais de existência, com implicações ideológicas no plano da consciência, no plano da organização do trabalho, no plano da relação de poder e dominação de uma classe sobre a outra. Sposito (2004) recorda que no método dialético, a relação entre o sujeito e o objeto ocorre contraditoriamente, sem apresentar soberania entre eles.

Ressalta-se que dialética se propagava no momento em que a crítica chegava ao conhecimento geográfico. Destaca-se a Geografia crítica, uma corrente da ciência geográfica que objetivava romper com a ideia de neutralidade científica, fazendo da Geografia uma ciência apta para elaborar uma crítica à sociedade capitalista por meio do estudo do espaço e das formas de apropriação da natureza. Enfatiza-se o engajamento político dos geógrafos e defesa da diminuição das disparidades socioeconômicas e regionais (FILHO, 2009). Enfatiza-se ainda o empenho pela transformação social. Pontua-se uma relação direta desse horizonte crítico na Geografia, seja pela utilização de categorias analíticas ou pela valorização de um discurso político engajado na ciência (GOMES, 1996).

Portanto, entende-se a dialética como um diálogo entre o argumento e o contra-argumento perante temas não provados. Ao fazer uso do Método dialético torna-se

possível verificar com maior rigor todos os objetos envolvidos na análise, justamente pela possibilidade de confrontá-los. Nota-se que os trabalhos dialéticos geralmente são mais críticos, devido à exposição das contradições presentes.

3 METODOLOGIA

A definição de um roteiro metodológico passa pelo estabelecimento de relações entre seus diversos componentes (questão problema, objetivos, metas dentre outros), delineando um panorama da estruturação do estudo. Pensando assim, Köche (2013, p.144) diz que quem lê a metodologia “deve ter os elementos necessários para poder compreender, identificar e avaliar os procedimentos utilizados”. Assim, segue a metodologia estruturada em etapas.

Na primeira etapa, que trata da definição do empírico e do tipo da pesquisa, têm-se como empírico deste artigo, os estudos (teses e dissertações) fomentados no âmbito dos programas brasileiros de pós-graduação *stricto sensu* em Geografia, que abordam o turismo como tema central de análise. Já no que se refere à tipologia da pesquisa, sinaliza-se para um estudo exploratório-analítico de viés qualitativo, que busca especificar as particularidades do uso dos métodos de abordagem nos estudos geográficos que pesquisam o turismo.

Chegando à segunda etapa metodológica, informa-se que a seleção dos estudos inicia-se com um levantamento realizado no segundo semestre de 2016, em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A decisão pelo suporte da Capes se dá em função da amplitude e seguridade, no que tange ao armazenamento de estudos (teses e dissertações) de pós-graduação em nível nacional. Somado a isto, é permitido informar que as teses e as dissertações também se constituem em quesito de avaliação dos programas de pós-graduação que as respaldam (CAPES, 2015).

O critério para o levantamento exigia que os estudos apresentassem no título e/ou resumo as seguintes palavras-chaves: turismo, atividade turística e fenômeno turístico. A escolha dessas palavras fundamenta-se no caráter dual do turismo, que entendido como vetor de produção do capital caracteriza-se como atividade turística, e quando apreendido como meio para o desenvolvimento passa a ser denominado de fenômeno (CASTRO, 2006).

Como resultado do levantamento tem-se um montante de 814 estudos produzidos pelos programas brasileiros de pós-graduação *stricto sensu* em Geografia, que utilizam do turismo como tema de pesquisa. Desse quantitativo, 641 são dissertações e 173 são teses. No período do levantamento, a pós-graduação em Geografia no Brasil contava com 63 programas espacializados por 35 Instituições de Ensino Superior - IES. Informa-se que 44 desses programas apresentaram estudos sobre o turismo (69,84%), e 19 programas (30,16%) não apresentaram relação com a pesquisa do turismo.

Devido o expressivo montante, optou-se por uma assessoria estatística visando dinamizar as análises. Assim, selecionou-se uma amostra aleatória estratificada com alocação proporcional. Paralelo a isso, foi feita a leitura dos 814 resumos, identificando quais estudos apresentavam o turismo como tema central (491 pesquisas), e quais traziam o turismo como questão complementar (323 estudos). Reconhecendo a centralidade da temática do turismo, aplicou-se a técnica estatística dos números aleatórios nos trabalhos que estudam o turismo como tema central, gerando a lista dos trabalhos coletados, expostos no Quadro 01.

Quadro 1 - Estudos produzidos pelos programas brasileiros de pós-graduação *stricto sensu* em Geografia que abordam o turismo como tema de pesquisa

ID	IES	Título	Ano
01D	UECE	O turismo e a territorialização dos resorts: a praia do porto das dunas como “enclave” em Aquiraz-Ce.	2009
02D	UECE	Para onde sopram os ventos do Cumbuco? Impactos do turismo no litoral de Caucaia, Ceará.	2010
03D	UFC	A complexidade do lugar turístico em Fortaleza: uma análise do bairro Praia de Iracema.	2007
04D	UFRN	O processo de urbanização turística em Natal: a perspectiva do residente.	2007
05D	UFPB	O turismo em João Pessoa e a construção da imagem da cidade.	2006
06T	UFPE	Crítica à estética da mercadoria do turismo: dilemas da precarização do trabalho na produção do espaço de Itacaré, litoral sul da Bahia.	2011
07D	UFPE	Urbanização turística no litoral sul de Pernambuco: o caso do município de Tamandaré.	2006
08D	FUFSE	Mercantilização do espaço rural pelo turismo: uma leitura a partir do município de Cairu-Ba.	2009
09D	UFBA	Turismo, Direito ambiental e conflitos na produção do espaço: o caso da reserva imbassaí e seu entorno, na APA litoral norte da Bahia.	2008
10D	UFBA	Turismo e transformações socioespaciais: o caso do município de Cairu- Bahia.	2010
11D	UFPA	Redes técnicas, turismo e desenvolvimento socioespacial na Ilha de Mosqueiro, Belém – PA.	2007
12D	UFMT	Turismo e desenvolvimento local: possibilidades e limitações para o distrito de Bom Jardins em Nobres- MT.	2010
13D	UFMS	Políticas públicas para o turismo e suas implicações no ordenamento territorial de Bonito- MS.	2005
14D	UNB	A inserção do espaço geográfico no planejamento nacional do turismo;	2007
15D	UFG	Análise da relação turismo-território no complexo turístico hidrotermal das águas quentes- GO.	2006
16T	UFG	Os povos indígenas, o turismo e o território: um olhar sobre os Tremembé e os Jenipapo-Kanindé do Ceará.	2012
17D	UFMG	Espaço, lugar, identidade e urbanização: conceitos geográficos na abordagem do turismo.	2006
18T	UFMG	Turismo, política e planejamento: estudo do circuito turístico do diamante no Vale do Jequitinhonha em Minas gerais.	2008
19D	PUC/MG	O eixo turístico Mariana- Santa Bárbara: paisagens e lugares turísticos.	2003
20D	UFU	Caldas Novas (GO): turismo e fragmentação socioespacial (1970-2005).	2005
21T	UFU	Turismo e dinâmica territorial no eixo Brasília- Goiânia.	2008

22T	USP	Águas de São Pedro - Estância Paulista. Uma contribuição à Geografia da Recreação.	1985
23D	USP	Turismo e produção do espaço no litoral de Pernambuco.	2009
24D	USP	A viabilização de parques com apoio do turismo: o caso do Parque Estadual de Campos do Jordão.	2008
25T	USP	O lugar do turismo na ciência geográfica: contribuições teórico-metodológicas à ação educativa.	2006
26T	USP	A Geografia na formação do profissional em turismo.	2007
27T	USP	Turismo e Favelas: necessidades e possibilidades. O caso da urbanização da favela do Dique Sambaiatuba, em São Vicente (Baixada Santista – São Paulo).	2007
28T	USP	Cidade Global, Destino Mundial: Turismo urbano em São Paulo.	2011
29T	USP	A cartografia turística de João Pessoa e seus discursos sobre a cidade.	2015
30D	UNESP/RC	O estudo do turismo na perspectiva geográfica no município de Presidente Epitácio.	2008
31D	UNESP/RC	Estratégias de desenvolvimento turístico em municípios pequenos segundo uma perspectiva regional: o caso de Analândia-SP.	2006
32T	UNESP/RC	Litoral leste do Ceará: lazer e turismo à luz da educação.	2013
33T	UNESP/PP	Encontros e desencontros do turismo com a sustentabilidade: um estudo do município de Bonito- Mato Grosso do Sul.	2010
34D	UNICAMP	Um território de uso turístico: o caso de Poços de Caldas-MG.	2005
35T	UNICAMP	Imagem e patrimônio cultural: as ideologias espaciais da promoção turística internacional do Brasil- EMBRATUR 2003-2010.	2010
36D	UERJ	Ordenamento da malha de trilhas como subsidio ao zoneamento ecoturístico e manejo da visitação no Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu- RJ.	2008
37T	UFRJ	Modelagem de um banco de dados geográficos do Pantanal de Cárceres-MT: estudo aplicado ao turismo.	2006
38T	UFRJ	Políticas públicas, espaço e turismo. Uma análise sobre a incidência espacial do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Rio Grande do Norte.	2004
39T	UFF	A dimensão espacial nas políticas públicas brasileiras de turismo: as possibilidades das redes regionais de turismo.	2008
40D	UFPR	Turismo urbano e criminalidade: uma correlação curitibana no século XXI.	2007
41D	UFPR	Os elementos do espaço turístico urbano no processo de planejamento: uma análise da área central de Curitiba-PR.	2005
42T	UFPR	Por uma ontologia do espaço turístico: contribuições para uma consciência do real e do possível.	2014
43D	UEM	O turismo e a produção do espaço na costa oeste Paranaense.	2004
44D	UEL	Caminhos redescobertos: o potencial turístico das rotas do sul.	2005

45D	UFSC	Turismo em Florianópolis: uma crítica a “indústria pós-moderna”.	1996
46D	UFSC	A comunicação do turismo em Florianópolis.	2002
47D	UFSC	O turismo no litoral de Santa Catarina: tensões, conflitos e reorganização espacial.	2001
48D	UFRGS	O turismo na área antártica especialmente gerenciada Baía do Almirantado.	2005
49D	UFSM	A construção do espaço pelo turismo: rota turística gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins, RS.	2009

Fonte: Elaboração própria, 2017.

Informa-se que destes 49 trabalhos selecionados pela amostra, 17 são teses e 32 são dissertações, delimitando o recorte temporal (1985-2015) de estudos para análise. Observa-se que cada pesquisa foi identificada por uma sigla composta por um número de ordem crescente (01-49) seguido da letra “D”, para dissertações ou da letra “T” para teses. Feito isso, o próximo passo foi iniciar os downloads, e o principal instrumento de coleta de dados foi a ferramenta de busca do banco de teses da Capes, onde se insere as palavras-chaves e em seguida tem-se acesso a listagem dos títulos e resumos dos estudos triados.

Feito isso, a terceira etapa denominada de análises e ferramentas inicia com a leitura de partes específicas de cada estudo, a saber: resumo, introdução, objetivos e procedimentos metodológicos. A escolha desses itens ampara-se nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) que divulgam as seguintes especificidades: no resumo encontra-se uma visão panorâmica do estudo, na introdução localiza-se a problemática, o problema e as razões que justificam o estudo de forma mais detalhada. Já nos objetivos tem-se acesso às metas centrais, e na metodologia destacam-se os parâmetros de análise de cada estudo (ISKANDAR, 2012).

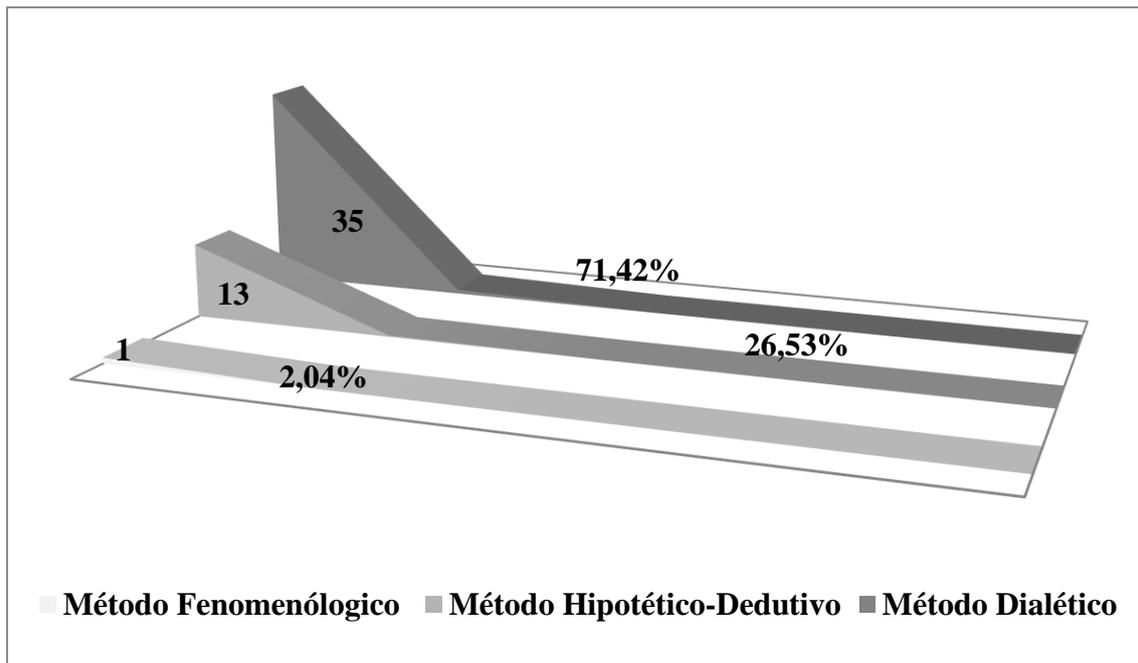
Selecionou-se ainda a técnica da análise temática que para Richardson (2008, p. 197) “consiste em isolar temas de um texto e extrair as partes úteis, [...] permitindo comparação com outros textos selecionados similarmente”. De posse desse instrumental foi permitido comparar nexos e promover a discussão das particularidades de uso do Método de abordagem nos estudos geográficos que se dedicam na temática do turismo.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Antes de iniciar a exposição dos resultados, pontua-se que a análise dos métodos demandou maior atenção, uma vez que a lógica característica de cada método encontra-se nas entrelinhas das falas dos autores e dos conteúdos dos estudos, solicitando leitura cuidadosa. Quando não foi possível identificar com clareza o método utilizado, buscou-se por elementos representativos, a fim de entender sob qual base de raciocínio o estudo analisado foi construído.

Ciente disso realizou-se a leitura dos estudos, na busca por identificar os métodos de abordagem presentes nos estudos geográficos (teses e dissertações) que abordam o turismo como temática central da pesquisa, no âmbito dos programas brasileiros de pós-graduação stricto sensu em Geografia, destacando as particularidades do uso. No Gráfico 01, expõe-se a quantificação de cada Método, considerando sua utilização por parte dos estudos geográficos sobre a temática do turismo.

Gráfico 01- Quantificação dos métodos de abordagem dos estudos analisados



Fonte: Elaboração própria, 2017.

Diante da exposição do Gráfico 01, verifica-se a liderança do uso do Método dialético nos estudos (teses e dissertações) que se dedicam a temática do turismo, no âmbito dos programas brasileiros de pós-graduação *stricto sensu* em Geografia. Observa-se conforme os dados, que o Método dialético norteia 35 estudos, ou seja, 71,42% do total de estudos analisados alicerçaram-se no Método dialético. Desses, 24 são dissertações e 11 são teses. Na sequência expõem-se alguns apontamentos que retratam essa conjuntura identificada relacionada ao emprego do aludido método.

Entende-se que este resultado é desdobramento da compreensão majoritária que se tem sobre o turismo no Brasil. Atesta-se que, para uma expressiva parte dos pesquisadores (geógrafos ou não), o turismo é visto como uma atividade econômico-produtiva, um expressivo vetor de produção e reprodução do capital. E este entendimento só reforça os conflitos de classes, captando toda a crítica direcionada ao sistema capitalista para a atividade turística.

Sublinha-se que é comum encontrar questões formuladas a partir das oposições, e impulsionadas pelas alterações que o turismo promove no espaço do residente, por meio da produção do capital. Imerso neste contexto têm-se questões sobre o processo de urbanização, transformação socioespacial, fragmentação espacial e de ordenamento territorial, norteados por uma ordem capitalista, gerando proposições dialéticas passíveis de críticas. Destaca-se o hiato posto entre a tomada de decisão dos agentes hegemônicos (Mercado e Estado) e da sociedade civil (autóctones das áreas de interesse turístico), com destaque para a constante presença da tríade dialética que Popper (1982) fez referência.

Como parte dos resultados, destacam-se os principais pares dialéticos que norteiam os embates dessas pesquisas. Recorda-se que Sposito (2004) já sinalizava que a constituição de pares contraditórios é um processo inerente à própria constituição do Método dialético. Assim é permitido pontuar questões e interesses conflituosos a partir dos seguintes pares: (a) População local versus Turistas; (b) População local versus Mercado; (c) Mercado versus Estado; (d) Localidade versus Mundo; (e) Fenômeno social versus Atividade econômica; (f) Urbano versus Rural; (g) Desenvolvimento versus Crescimento econômico; (h) Verticalidades versus Horizontalidades; (i) Tempo livre

versus Trabalho; (j) Naturalidade versus Artificialidade dentre outros. Destaca-se uma das principais nuances do Método dialético, a discussão de contradições postas pelo modo de produção capitalista, por meio de um enfoque histórico e dialético.

Da incoerência entre as promessas dos agentes hegemônicos do turismo (geração de emprego e renda) e o seu cumprimento é permitido citar os principais enclaves socioespaciais que os estudos debatem: violência, segregação social, prostituição, drogadição, especulação imobiliária, descaracterização cultural, empregos informais, subempregos entre outros impedimentos. Entende-se que a partir dessa ordem verticalizada de modificação de espaços é que surgem os movimentos contrários à lógica capitalista de uso dos lugares, apresentando pares dialéticos que legitimam o confronto e a amplitude das discussões. Aqui se recorda que o estudo desses desdobramentos do sistema capitalista é uma das metas da Geografia crítica.

Aponta-se ainda, diante dos estudos analisados, certa inspiração no pensamento Marxista a partir do momento em que se entende o turismo enquanto uma atividade produtiva, geradora de impactos, contradições e distorções econômicas identificadas nas formas e modalidades de sua constituição material (hotéis, estradas, acessos, comunicação, meios de deslocamento entre outros). Já em outras situações, nota-se a centralidade da análise nas categorias econômicas e de mercado, como possibilidade de explicação das relações capitalistas de produção de um espaço popular, priorizando atender as demandas de um público específico, a saber: os turistas.

Assim sendo, lista-se o uso de termos que remetem às problematizações quanto ao mercado e ao modo de produção capitalista reproduzido desigualmente, inclusive pelo turismo, são eles: mercantilização da paisagem; enclave econômico; estética da mercadoria; viabilização econômica; potencial econômico; indústria pós-moderna; mão de obra especializada; relações sociais capitalistas; sistema desigual e contraditório; análise do processo histórico de produção do espaço, dentre outros. E ao meditar sobre as classes sociais, destaca-se a identificação de termos que fazem alusão ao embate entre elas, a saber: Abismo social; Conflito social; Luta classista; Reivindicações coletivas; Jogo de interesses; Mentalidades opostas; Alienação social, dentre outros termos.

É por essa razão que os estudos identificados como dialéticos apresentaram na sua argumentação um posicionamento crítico mais acentuado em meio às práxis do turismo. A partir desse viés entende-se o turismo, como uma atividade econômica que quando mal gerenciada, introduz sérios danos ambientais, sociais, culturais, políticos e econômicos às localidades que o promovem. Justifica-se a expressiva utilização do Método dialético como uma intenção do pesquisador em trazer para o centro do debate, a denúncia e a necessidade de transformações sociais no contexto do fomento do turismo. Evidencia-se o alinhamento entre crítica, posicionamento político e ciência no Método dialético, como alertado por Gomes (1996).

Continuando com as análises dos dados expostos no Gráfico 01, informa-se que a opção pelo Método hipotético-dedutivo aparece na segunda posição, estando presente em 13 estudos de pós-graduação (sete dissertações e seis teses), ou seja, cerca de 26,53% dos estudos levantados apoiaram seus discursos na base argumentativa do aludido método.

Todas as pesquisas que se nortearam por esse método formularam hipóteses, as quais apresentam alinhamento com o problema central do estudo. Todas foram postas à prova, por meio de testes e debate crítico, sempre monitorando aquelas que resistem às tentativas de falseamento e/ou comprovação.

A observação é a fonte para a criação das hipóteses que se pautam no real, conforme diz Sposito (2004), e por essa razão, identifica-se a apresentação de uma variedade de hipóteses que estão agrupadas por temas tratados, visando dinamizar as

apreciações. Informa-se que ao final das hipóteses construídas, relata-se o código do estudo referenciado.

O que se destaca no Complexo turístico de Águas Quentes é a apropriação do território em questão, e a partir daí, as Águas Quentes passaram a ter um papel relevante nesse lugar. Assim, a atividade turística aproveita-se desse recurso natural importante para explorá-lo de forma massificada pelos empreendimentos turísticos. De tal forma define-se a Concepção naturalista como predominante neste Complexo Turístico Hidrotermal (15D).

Parte-se do pressuposto de que, através do ordenamento da malha de trilhas existentes, associado à identificação do espectro de oportunidades recreativas, será possível estabelecer subsídios para o zoneamento recreativo e ecoturístico no Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu e desta maneira induzir, tanto a mudança no perfil médio do usuário, quanto interferir na sazonalidade da visitação estabelecida (36 D).

As hipóteses mencionadas revelam a construção de perspectivas analíticas sobre o turismo, considerando-o como uma oportunidade econômica, impressão marcante desde o início desta análise. Evidencia-se a especulação a partir de uma perspectiva em que a atividade turística aproveita-se de recursos naturais, com vistas nas oportunidades de sua exploração para fins mercantis.

Reflexo desse cenário, outros estudos formulam suas conjecturas apontando as falhas que a falta de uma gestão do turismo fomenta diante do discurso de desenvolvimento, pautado na geração de renda e empregos, prerrogativa recorrente nas falas nos agentes hegemônicos do turismo.

A estratégia de desenvolvimento não está conseguindo alcançar os objetivos almejados, ou seja, a integração e o aumento do fluxo turístico entre os municípios, a maior permanência do turista, a geração de renda e emprego em todo circuito, a autonomia cultural, a melhor qualidade de vida para as populações locais (31 D).

O desenvolvimento implica em que a urbanização da favela envolva o trabalho com o plano da vida do lugar – o do cotidiano e da razão local, assim como a necessidade de incorporar programas que aliem a educação cidadã, o incentivo à economia solidária e a qualificação para o apoio ao mercado de trabalho vinculado ao turismo (27 T).

É nítido nas hipóteses destacadas, um raciocínio que busca por respostas considerando os diversos impactos causados pelo turismo, em virtude de sua restrita compreensão enquanto atividade econômica. Fator apontado como barreira que impede a abrangência do planejamento e da gestão turística no Brasil.

Ao meditar sobre os obstáculos que impedem de analisar o turismo, para além das divisas que movimenta, pontua-se a formulação de hipóteses que buscam pelo progresso do conhecimento teórico sobre o turismo e sobre os subsídios utilizados das ciências que se relacionam com a área. Destaca-se, por exemplo, o uso incorreto de conceitos e categorias de análise geográficas, por parte de alguns órgãos estatais e de mercado.

A hipótese que se esboça é de que conceitos tão caros à geografia, como espaço, lugar, urbanização, identidade, entre outros, foram utilizados na literatura sobre turismo (especificamente a literatura brasileira da segunda metade da década de 1990), algumas vezes, sem o rigor conceitual (17 D).

As ideias indicam que uma compreensão teórica adequada do turismo pode favorecer a redução das adaptações conceituais dos conteúdos das ciências vizinhas. Uma vez que essas adequações geralmente descaracterizam a organização lógica e a originalidade dos referidos conceitos.

Prosseguindo nas análises localizam-se concepções que se centram em questões que envolvem os processos de venda do “produto turismo”. Por considerar o turismo como atividade produtiva encontra-se na sua práxis, o tripé inerente ao sistema capitalista, a saber: produção, venda e consumo. Desse modo, surgem questões que tratam do Marketing, Propaganda, Comunicação e Imagem do destino, como se observa na hipótese que segue.

Existência de conflitos e contradições de ordem ideológica entre o discurso dos planos de marketing internacional dos destinos culturais brasileiros e a prática de promoção pela propaganda turística. Tal conflito pode ser identificado pela análise espacial do patrimônio cultural turistificado, onde a paisagem assume papel reducionista na formação de uma imagem positiva e globalizada do patrimônio e da cultura brasileira no exterior (37 T).

É permitido pontuar ainda, a elaboração de hipóteses que tratam do papel da política pública de turismo, vista como uma ferramenta capaz de direcionar o avanço do turismo para resultados mais tangíveis. Para isto, se faz necessário que centralize o esforço na compreensão do turismo como uma atividade complementar a outras atividades, entendido como uma peça importante para alcance do desenvolvimento, e não como o próprio “motor” para se desenvolver. Assim, destaca-se a participação ativa dos autóctones nos processos decisórios que cercam a atividade turística, em face de sua relação com o espaço.

A política pública municipal de turismo de São Paulo parte de uma visão fragmentada, parcial e restrita do papel da atividade na cidade // A política pública municipal de turismo de São Paulo trata o turismo como uma atividade fim, e não como uma atividade complementar e necessária ao bom desenvolvimento das demais atividades da cidade (28 T).

A implantação do PRODETUR/RN intensificou o processo competitivo entre os municípios englobados por esse Programa, acentuando a diferenciação e interação entre estes e promovendo, conseqüentemente, uma nova organização espacial (38 T).

O residente se constitui um importante agente produtor do espaço turístico, intervindo no processo de urbanização turística, tanto ativamente ao reivindicar seu direito ao lazer, quanto passivamente, ao diminuir sua frequência nas áreas em processo de turistificação // A

frequência por parte dos residentes às áreas turistificadas é essencial para garantir a sustentabilidade da destinação turística (04 D).

Com base na exposição, identifica-se a principal marca do Método hipotético-dedutivo, conforme Sposito (2004), que é a composição de hipóteses que avaliam a operacionalidade e a comprovação e/ou a refutação das questões centrais levantadas pelos estudos. Entende-se que o alcance do Método hipotético-dedutivo para as pesquisas analisadas, se operacionaliza por meio da análise do empírico, por meio de monitoramentos e procedimentos técnicos e atuações sociais. O foco é para a análise da realidade imposta pela atividade turística.

É nítida a elaboração do pensamento desses trabalhos, seguindo uma organização que inicia com a definição do problema, pelo reconhecimento de fatos, passando pelo levantamento de subsídios teórico-conceituais, para só então formatar as hipóteses e conexões auxiliares. De posse das hipóteses definidas, inicia a busca por elementos racionais, particulares de cada questão, que veem seguidos de conclusões, comparações, ajustes e sugestões para pesquisas *a posteriori*.

Já quando se avalia o método de abordagem fenomenológico-hermenêutico aponta-se a identificação de um estudo de tese produzido por meio de uma postura reflexiva e interpretativa ancorada no Método fenomenológico, representando 2,04% do total do empírico que compôs a amostra deste estudo. Essa inexpressiva atuação poderia motivar uma análise apressada, porém quando associa este cenário com as apreciações que já vêm sendo realizadas, surgem algumas correlações importantes sobre o emprego dos métodos de abordagens para apoiar as problematizações propostas.

A princípio, nota-se o uso dos temas “Recreação” e “Lazer”, já fazendo relação com a liberação do trabalho e ampliação do tempo livre dos sujeitos, direcionando a aludida pesquisa para questões que versam sobre a ampliação e multiplicação de espaços recreativos e de lazer, entendidos a partir de sua carga de subjetividades, expressa nas opções de escolha entre repousar, divertir-se, recrear-se, criar dentre outras. Assim, destacam-se os termos: “Ação voluntária”; “Aparência”; “Comportamentos”; “Percepção”; “Subjetividades”; “Motivações diversas”; “Escolhas” e “Preferências”. Estes termos se encontram imbricados em uma composição relacional que ultrapassa o interesse particular, guiando a compreensão para a experiência. Christofolletti (1982) já alertava que o método fenomenológico prioriza a compreensão da experiência vivida pelos indivíduos, por meio das essências, das percepções e da intuição.

Cabe frisar que é possível localizar neste estudo a abrangência do turismo enquanto fenômeno social significativo, composto por uma série de outros fenômenos inter-relacionados. Pensando assim, o turismo conduziria às experiências de lazer e de recreação, passando a impactar a dimensão espacial significativamente. Nota-se uma ótica menos pragmática a respeito do turismo, norteando sua conceitualização por um caminho diferente do entendimento engessado que o associa a uma atividade produtiva, geradora de emprego e renda.

Refletindo sobre o Método fenomenológico, listam-se alguns fragmentos dos objetivos do estudo avaliado (22 T) que corroboram com uma postura fenomenológico-hermenêutica. Alerta-se eu os termos relacionados com o método avaliado estão entre aspas.

Que “*interesses*” responde a criação de um espaço turístico?

Como se organiza [...] esse espaço, tendo em vista “os interesses [...] entre a população fixa e flutuante”?

Que “motivações” foram preponderantes na “escolha” [...] desse local para exercer atividades recreativas?

O que se passa no “íntimo” dos visitantes, aqui considerando sua “carga emocional” e “bagagem cultural”, ao “perceber o espaço” e comportar-se de modo a emprestar-lhe vitalidade?

De que forma o espaço é “sentido” pela população fixa?

É evidente a presença de componentes como a intencionalidade, escolhas, experiências, sensações, pessoalidade e subjetividade, pertinentes à compreensão totalitária do “eu-pensante”. Recordar-se a fala de Gomes (1996) que indica para o Método fenomenológico-hermenêutico a busca pela compreensão dos sentidos de significação, explicação e revelação, por meio de um viés qualitativo, sem focar nas explicações dos fatos e específicos, com os econômicos por exemplo. Antes se busca assimilar o movimento totalitário das experiências vividas. E essa sinergia com uma perspectiva totalitária, pode ter sido o impulso inicial do interesse geográfico na década de 1970, em fazer uso do referido método para expor suas considerações de mundo.

Ainda sobre a análise dos métodos de abordagens é permitido pontuar algumas observações complementares. (a) a argumentação lógica e o posicionamento que expressa o método de abordagem vinculado aos estudos e/ou autores foram identificados, geralmente na introdução e/ou nas considerações finais de cada pesquisa; (b) Em alguns casos analisados, presencia-se certa confusão quanto ao entendimento de significado de um método de abordagem e/ou científico (de onde se surge a orientação fundamental para a produção do conhecimento) e de um método de procedimento técnico e/ou de investigação (vinculado ao conjunto de técnicas para operacionalizar o empírico). Consequentemente, verificam-se casos em que toda estrutura da pesquisa está apoiada em uma ferramenta técnica, e a partir disso, as resoluções propostas também; (c) Em outras situações, aponta-se para pesquisas que associam cada objetivo específico a um método de abordagem diferente. Revelando certa superficialidade e/ou minimização da complexidade de cada método de abordagem aplicado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o Método dialético é o método que fornece o maior número de subsídios e particularidades de uso para o momento das pesquisas geográficas formularem seus argumentos sobre a temática do turismo no Brasil.

Entende-se que por considerar o turismo uma atividade econômica, as pesquisas geográficas encontraram no aludido método, uma forma de estruturar suas questões direcionando-as para uma perspectiva relacionada com a produção e a reprodução de capital. E a partir disso, vários pares dialéticos são elencados nos estudos, revelando as contradições postas pelo capitalismo diante da práxis do turismo no Brasil.

Simultaneamente, destaca-se que a abordagem econômica do turismo continua sendo expressiva, diante da possibilidade de produção de conhecimento na área. Essa limitação de enfoque acaba fragilizando os avanços em outras abordagens do turismo que poderiam apresentar sinergia como a Geografia, como por exemplo, a ambiental, social e cultural.

A razão para esse protagonismo metodológico da dialética origina-se na qualidade da produção geográfica brasileira das últimas décadas, assentada, em grande parte, na (re) leitura de Marx e na superação de velhos paradigmas metodológicos associados ao positivismo e ao quantitativíssimo, principalmente.

Reconhece-se ainda que o movimento de renovação do pensamento geográfico brasileiro é o “pano de fundo” sobre o qual emerge o pluralismo metodológico que caracteriza a Geografia crítica, mas do interior desse pluralismo, o materialismo histórico e dialético é o método que ganhou maior proeminência na Geografia brasileira desde então.

Ainda é possível destacar análises que tratam de distintas categorias econômicas e de mercado. E os sujeitos, diante desse cenário particular, passam a ser considerados a partir da forma como se reproduzem existencialmente, mediados pelo trabalho e por relações constituídas entre classes. Por esse motivo é que os trabalhos identificados como dialéticos apresentam uma argumentação “recheada” de crítica.

No que se refere ao Método hipotético-dedutivo observa-se que ele também apresenta certa relevância para os estudos geográficos que se dedicam ao turismo, configurando-se como uma segunda possibilidade de emprego nas pesquisas, por meio da formulação de hipóteses com a meta de testá-las quando aplicadas no cenário estudado.

Essas hipóteses acabam pautando-se em questões que repetem o mesmo padrão econômico, uma vez que trata de oportunidades de mercado, geração de emprego e renda, especulação imobiliária. Também é permitido sublinhar hipóteses que buscam por soluções para esta forma engessada de gerenciar o turismo no país. Ou seja, algumas hipóteses sinalizam para a possibilidade de estudos que visam o progresso do conhecimento em turismo, para além da abordagem econômica.

Outro método que é operacionalizado pelas pesquisas geográficas que estudam o turismo é a fenomenologia, mas nesse caso comprova-se que são raros os estudos que fazem uso. Nesta pesquisa, por exemplo, é bastante tímida a expressão da fenomenologia enquanto método de abordagem. Informa-se que apenas uma pesquisa, dentre os 49 trabalhos analisados, enveredou por um caminho fenomenológico, levantando questões mais características.

Contudo, entende-se que o turismo é tido por esta abordagem fenomenológica como um fenômeno social, promotor de desenvolvimento. Nota-se um olhar mais complexo e menos pragmático a respeito da atividade, norteando sua conceitualização por um caminho diferente do que o associa como uma atividade produtiva. Infelizmente essa forma de analisar o turismo ainda se configura como minoritária na Geografia, justificando a ausência de pesquisas com base no Método fenomenológico, uma vez que os critérios subjetivos são subjugados ao movimento de divisas.

Destarte, é imperativo ratificar que a maioria dos estudos analisados distancia-se da concepção que considera o turismo, enquanto um campo de prática histórico-social, repleto de simbolismos e subjetividades, que mesmo envolvendo-se com o campo econômico, não se limita a ele.

Por essa razão, é preciso se posicionar de forma mais clara sobre a crítica feita à redução do turismo ao viés econômico. É evidente que a perspectiva econômica acompanha o movimento do turismo desde sempre. E muito devido a esse respaldo econômico e/ou ao desequilíbrio causado por ele, é que o turismo ganhou espaço nos principais centros de debates mundiais, por meio das contradições, paradoxos e impactos observados, os quais geraram inquietações e discussões em vários ambientes e espaços. O equívoco só se estabelece a partir do momento em que as pesquisas de viés econômico

se sobrepõem a outras possibilidades de abordagens, limitando o escopo teórico, científico e operacional do turismo.

Ainda cabe uma ressalva importante. Alguns dos trabalhos geográficos sobre o turismo analisados apresentaram fragilidades do ponto de vista do uso do próprio método. Nesse caso, nunca é demais reforçar que a relação entre teoria e método de abordagem é “umbilical”, sendo assim, trabalhos frágeis do ponto de vista teórico são consequentemente frágeis do ponto de vista metódico, fragilizando toda a estruturação da pesquisa.

É preciso ter em mente que toda pesquisa científica, sobretudo no âmbito da pós-graduação, fundamenta-se ou ao menos deveria fundamentar-se, em um método de abordagem que possibilite ao pesquisador expor, com base nos componentes analíticos inerentes ao método identificado, o posicionamento ao qual está filiado diante do cenário estudado.

Conclui-se destacando o tímido esforço teórico e metodológico da Geografia para compreender o turismo, enquanto fenômeno complexo. E a pós-graduação em Geografia no Brasil tem o enorme desafio de contribuir para o desvendamento da realidade espacial brasileira do passado e da atualidade, dedicando-se a temas e situações geográficas que possibilitem avanços na sua produção do conhecimento, a exemplo do turismo, agronegócio, indústria, comércio, mineração, entre outros assuntos.

Por fim, o tema do turismo não precisa ser mais nem menos importante que tantos outros temas que demandam a produção de um conhecimento especializado, teórica e metodologicamente fundamentado. Ele, juntamente com os demais temas, só precisa ser investigado pela Geografia, em função da contribuição que pode fornecer à produção do conhecimento, no sentido de se vislumbrar um processo de construção de uma sociedade mais justa no futuro breve.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, F. F. FIGUEIREDO, S.L; NÓBREGA, W. R. de. M; MARANHÃO, C. H. da. S. **Turismo em foco**. Belém: NAEA, 2013. 351p.

CASTRO, N. A. R. **O lugar do turismo na ciência geográfica**: contribuições teórico-metodológicas à ação educativa. 2006. 000f. Tese (Doutorado)- Programa de Pós-Graduação em Geografia Física, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2006. Disponível em:< <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8135/tde-17072007-110513/en.php>>. Acesso em 23 abr.2016.

CHRISTOFOLETTI, A. As perspectivas dos estudos geográficos. In: CHRISTOFOLETTI, A. (Org.) **Perspectivas da geografia**. São Paulo: Difel, 1982. 318 p.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. (2015). **Banco de teses**: sobre o banco de teses. Disponível em: < <http://bancodeteses.capes.gov.br/noticia/view/id/3>>. Acesso em fev.2017.

CROSS, D; THOMSON, S; SIBCLAIR, A. **Research in Brazil**: a report for CAPES by Clarivate Analytics. Disponível em:< <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/17012018-CAPES-InCitesReport-Final.pdf>>. Acesso em Maio. 2018.

FIGUEIREDO, N. M. A. de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3. ed. São Caetano do Sul, São Paulo: Yendis, 2008.

FILHO, L.L.D. **Fundamentos epistemológicos da geografia**. 1. ed. Curitiba: IBPEX (Coleção Metodologia do Ensino de História e Geografia 6). 2009.

GOMES, P. C. da C. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1996.

GONÇALVES, H. de Abreu. **Manual de monografia, dissertação e tese**. 2. ed. São Paulo: Avercamp. 2005.

KÖCHE, J.C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. (32a. ed) Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes. 2013.

ISKANDAR, J. I. **Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos**. (5a. Ed). Curitiba: Juruá. 2012.

LIMA, J. R. de; REJOWSKI, M. Ensino superior em turismo no Brasil: a produção acadêmica de dissertações e teses (2000-2009). **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. v. 5, n. 3, dez.2011. pp.406-432. 2011.

MARANHÃO, T. de P. A. Produção interdisciplinar de conhecimento científico no Brasil: temas ambientais. **Revista Sociedade e Estado**. (Vol. 25, n.3). 2010.

PLATAFORMA SUCUPIRA. **Cursos avaliados e reconhecidos**. Disponível em:<<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>>. Acesso em fev.2018.

RICHARDSON, R. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas. 2008.

SANTOS, M. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel (Coleção Espaços). 1988.

SPOSITO, E. S. **Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: Editora Unesp. 2004.

Tourism research and the scientific method: an analysis of the studies (theses and dissertations), within the framework of Brazilian programs of stricto sensu postgraduate in geography.

Abstract

The production of scientific knowledge in Brazil has never had as much visibility as in contemporaneity. Linked to this, we point out the commitment of researchers to establish a dialogue between scientific contributions from different areas. Therefore, the interest of several sciences for the study of tourism is admitted, highlighting Geography, a pioneer

in the production of research on tourism. It is known that the promotion of scientific research requires a theoretical and methodological rigor that justifies the level of knowledge in the postgraduate scope, and therefore, it is sought to identify the scientific methods used in the studies (theses and dissertations) that approach tourism as a central theme of the research, within the framework of the Brazilian post-graduate programs stricto sensu in Geography, highlighting the particularities of the use. Methodologically, this is an exploratory-analytical study of qualitative bias, which presents the bibliographic survey and thematic analysis as technical tools. In view of the above, we report the leadership of the dialectical method, present in 35 studies (theses and dissertations), of the 49 selected by the sample, which are dedicated to the tourism theme within the scope of the Brazilian graduate programs stricto sensu in Geography. The hypothetical-deductive method is sequentially identified with 13 studies and a phenomenological-hermeneutic method with one study. It is concluded that the understanding of tourism, as an economic activity, directed the application of the dialectical method when elaborating the research questions and their analyzes. Identifying dialectical pairs that reveal the contradictions posed by capitalism in the face of the praxis of tourism in Brazil. Finally, the importance of advancing the knowledge and application of methods and methodology in the research and disciplines of the undergraduate and postgraduate courses in the areas of tourism and geography, and avoiding incoherent uses, is ratified.

Keywords: *Tourism Research. Scientific Method. Theses and Dissertations. Postgraduate in Geography. Brazil.*

Artigo recebido em 21/08/2018 e aceito para publicação em 26/10/2018.